



# I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

MIRANDA, S; LIMA, I. M. O. TABET, V.G. Monitoria: Zoologia geral-2015. **EGRAD** 2016, 2016. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2853/2920>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

SILVA, W. A; SILVA, V. F. B. Monitoria na disciplina de zoologia de cordados I do curso de ciências biológicas – UEMS, Mundo Novo, MS: relatos das atividades. **EGRAD** 2015, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2853/2920>. Acesso em: 25 de junho de 2017

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 26, 2006, Fortaleza - CE. **Anais...** Fortaleza, Ceará. 2006.

TERRIBILI, A.; RAPHAEL, H. S. Fatores de atrasos e faltas do estudante do ensino superior noturno: a perda de aulas, de provas eo impacto no seu aproveitamento e em avaliações. **Avaliação**, v. 10, n. 2, p. 117-135, 2005.

WERHMULLER, C. M.; SILVEIRA, I. F. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 3, p. 594-605, 2013.

## O PAPEL DO MONITOR NA ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIOS

Anderson Maciel Soares; E-mail: andersonmacielsoares@gmail.com  
Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Gustavo Albert Soares Ferreira de Andrade; E-mail: gustavocz15@gmail.com  
Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Fernanda Tavares Feitosa; E-mail: fernandafeitosa.bio@gmail.com



# I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Paulo Roberto de Medeiros; E-mail: medeirospr@gmail.com  
Professor adjunto da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

## Resumo

As discussões em torno de como mudar o ensino tradicional vêm ganhando destaque nos últimos anos. Nas Universidades em particular, torna-se um diálogo indispensável nas rodas de conversas, a maneira de busca com que se remete a educação em relação a métodos e técnicas que sejam mais atrativas e consiga chamar atenção dos alunos como mecanismo facilitador da aprendizagem, principalmente no ensino fundamental. Como momento de experiência e incentivo à docência, o processo de monitoria contribui para a formação do estudante como profissional e pessoal na medida em que ajuda no convívio social e na interação de trabalho em grupo. Quando realizada em laboratório, a monitoria permite conhecer o detalhamento de técnicas que são empregadas em aulas práticas e no desenvolvimento de pesquisas. O monitor, assim, efetua sua atividade no sentido de conhecer e viver esse ambiente de aprendizado múltiplo. Este trabalho tem como objetivo conhecer o papel do monitor em atividades práticas em laboratórios utilizados pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Como metodologia foi aplicado vinte questionários semiestruturados a monitores e ex-monitores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras, onde procurou-se saber como o monitor realiza sua atividade. Os resultados encontrados demonstraram que boa parte dos monitores desenvolvem suas atividades com pouco, ou nenhum acompanhamento do orientador responsável e que a elaboração de aulas práticas e o desenvolvimento delas durante o programa de monitoria são bem frequentes.

**Palavras - chaves:** Monitoria. Monitor. Aulas práticas.

## INTRODUÇÃO

A necessidade de inovação do ensino tradicional é uma batalha de longa data travada entre educadores de todo país. Não existe um modelo padrão que possa ser seguido pelos professores ao planejarem e desenvolverem a docência, mas o que se deseja é poder de certa maneira problematizar uma nova forma de ensino, que não esteja fixa apenas ao livro didático e quadro negro (SILVA et al, 2015). A Universidade em si tem o intuito de despertar o pensamento lógico dos futuros profissionais que irão compor uma nova sociedade, e precisam estar preparados para elaborar um conjunto de métodos e técnicas que se adéquem às carências da população.



# I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A educação nos estimula a conhecer novas situações, quebrando a barreira da ideia que apenas na sala de aula aprendemos algo sobre determinado conteúdo. Na verdade, o aprendizado é mais significativo quando as aulas são dinâmicas, práticas e interativas, o que influencia positivamente no processo de construção do conhecimento (MIRANDA; LIMA; TABET, 2016). De fato, se comprova uma melhor compreensão dos alunos quando participam das aulas práticas, saídas de campo, elaboração de seminários e tantos outros que promovam integração e aproxime o que se vê em aula com a realidade a que se vive (SILVA *et al.*, 2015).

No ensino superior, as discussões sobre mudanças nas abordagens conteudistas ficam mais intensas e passam a ganhar formas e vida do ponto de vista didático. Segundo Silva e Silva (2015) a monitoria é a modalidade que comunica o ensino e aprendizagem do monitor que desenvolve sua atividade aprendendo a repassar os seus entendimentos. É a partir de sua compreensão que o aluno-monitor atua tirando dúvidas, ajuda na revisão dos conteúdos, auxilia na preparação de aulas práticas em laboratórios e procura despertar o interesse pela docência dos alunos assistidos pela monitoria.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os estudantes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa na instituição a que se encontra, podendo desenvolver monitoria, perante seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996). De acordo com Silva *et al.* (2015) o ambiente de monitoria favorece o desenvolvimento de competências e trabalho em grupo, além do propósito da reflexão quanto a educação fora e dentro da escola. Portanto, a melhoria dos conhecimentos dos estudantes torna-se mais plausível quando o professor auxilia o monitor a elaborar durante a monitoria estratégias eficazes de aprendizagem, contribuindo assim para o fortalecimento da interação entre os alunos.

A participação de alunos de graduação em processos de monitoria permite o aprofundamento em conhecimentos específicos e ainda um melhor preparo na elaboração das aulas teóricas e práticas. Ajuda na compreensão e esclarecimento de dúvidas, na construção de seminários e relatórios, como no ressaltado da importância da profissão docente (MIRANDA; LIMA; TABET, 2016).



# I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A partir disso, podemos considerar o monitor como propulsor na efetivação de uma disciplina, organizando e estimulando aos alunos a apresentar suas dificuldades. Para a aprovação no processo de monitoria é necessário que o futuro monitor possua conhecimentos dos conteúdos trabalhados na disciplina na qual irá auxiliar outros alunos, além de clareza no momento em que esteja tirando as dúvidas dos estudantes. Na monitoria, o monitor atua como instrumento na melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, demonstrando sua capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas (KESSLER; MITTMANN, 2014).

Para Lima e Vasconcelos (2009) as mudanças no desempenho dos alunos oportunizadas pela presença do monitor são fundamentais, e auxiliam no desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno. A reunião de alunos de mesmo interesse promove uma situação de proximidade, importante para a compreensão e desenvolvimentos dos alunos, e que estes às vezes não são alunos acadêmicos de cursos de licenciatura, e, sendo assim, desconhecem os princípios da pedagogia, embora realize a monitoria com extrema competência, apresentando ótimos resultados observados.

Assim, a partir dos conhecimentos prévios a que se embasou esse trabalho e com base nas respostas dos questionários aplicados aos monitores e ex-monitores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, que realizam a monitoria de disciplinas com aulas práticas em laboratório como parte essencial na formação do futuro profissional, esse trabalho teve por objetivo conhecer o papel do monitor em atividades práticas em laboratórios utilizados pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras.

## **PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

A Universidade Federal de Campina Grande é uma Universidade criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba em 2002. É composta por sete campus, sendo o campus de Cajazeiras o segundo maior, oferecendo onze cursos, ao qual nove são de licenciatura. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas atualmente possui quase 200



# I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alunos e é resultado da extinção do curso de licenciatura em ciências em 2010 que conseqüentemente criaram-se quatro novos cursos de licenciatura (ciências biológicas, matemática, química e física).

As atividades de monitoria desenvolvida nas disciplinas são relativamente poucas e reúnem atualmente cerca de quinze monitores nas mais diversas áreas biológicas. Este trabalho foi realizado a partir de vinte questionários semiestruturados direcionados a monitores e ex-monitores, que exerceram ou exercem atividades de monitoria em laboratórios. As disciplinas que utilizam laboratório para o desenvolvimento de aulas práticas são: botânica, zoologia, biologia celular, histologia e microbiologia, em que todas possuem monitor para melhor auxílio.

Assim, os vinte questionários são compostos por nove questões, onde oito são objetivas e uma subjetiva. Os questionamentos buscam sondar como se realiza a atividade de monitoria, a frequência que os alunos procuram e como ela ajuda no desenvolvimento da disciplina. A análise de dados ocorreu a partir da comparação das respostas dos estudantes utilizados como amostra, sendo os resultados relacionados a situações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora, a monitoria seja uma atividade de otimização de conhecimentos, segundo Lima e Vasconcelos (2009) cerca de 8% dos alunos foram ou são monitores em disciplinas de cursos de graduação. A baixa remuneração falta de tempo e a não afinidade pela docência são os fatores que mais contribui para esse número tão baixo de participação no processo de monitoria.

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG – campus Cajazeiras é um curso novo, possui quase 200 alunos atualmente dos quais 15 são monitores, destes alguns desenvolvem a atividade de monitoria diretamente em laboratório. Desejando-se saber dos ex-alunos e atuais que realizaram a monitoria de disciplinas que utilizam laboratório, procurou-se conhecer o número de períodos que os mesmos foram monitores. De acordo com as respostas obtidas, 35% foram duas vezes monitores, 30% foram uma vez, 20% foram três vezes e 15%



## I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

foram quatro vezes.

Quanto ao auxílio no desenvolvimento de aulas práticas em laboratório: 75% dos monitores afirmaram que realizam frequentemente essa atividade, em contrapartida 25% alegaram nunca ter efetivado nenhuma aula prática. Ainda questionados sobre sua participação como monitor em laboratório, foi instigado se acontece ou já aconteceu o preparo e o comando de aulas práticas sobre responsabilidade do monitor. Como resultado dessa inquietação, 25% dos entrevistados afirmaram sempre acontecer, 30% afirmaram que acontece frequentemente, 25% responderam que as vezes acontece e 20% afirmaram que nunca houve essa ocorrência.

Em certo momento problematizou a importância da monitoria na formação do futuro profissional e se desejou saber dos monitores e ex-monitores de disciplinas do curso de Ciências Biológicas se a monitoria contribui para aprendizagem dos alunos. Em resposta unânime os entrevistados desta pesquisa responderam que sim, a monitoria contribui para uma melhor aprendizagem dos alunos. Lins *et al.* (2009) dialoga em seu trabalho no momento em que afirma que alunos que participam com boa frequência das monitorias tem um melhor desempenho da disciplina e, conseqüentemente, procura ser monitor em períodos seguintes.

Na monitoria o monitor deve dispor de no mínimo doze horas semanais para desenvolvimento dessa atividade, todavia cabe ressaltar que algum monitor não cumpre com essa exigência e outros chegam a extrapolar essa carga horária (KESSLER; MITTMANN, 2014). Quando questionados sobre a disponibilidade a que se encontram os monitores para a monitoria, 45% responderam que sempre estão disponíveis, 30% afirmaram está frequentemente disponível e 25% disseram que estão pouco disponíveis.

Em relação à frequência a que são procurados pelos alunos assistidos pela monitoria, 50% dos monitores afirmaram ser pouco procurados, 40% disseram ser procurados frequentemente e 10% afirmaram ser procurados sempre. Quanto à avaliação, os monitores e ex-monitores se auto-avaliaram como: 60% bom, 20% ótimo e 20% regular. No quesito, motivo que o fez participar do processo de monitoria, 40% afirmaram que participam pelo aprimoramento dos conhecimentos, 25% responderam pela necessidade de atividades extras no currículo acadêmico, 20% disseram que a disciplina a que se desenvolve a monitoria está



# I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

no campo de sua futura atuação e 15% afirmaram que sua participação é pela remuneração oferecida aos monitores.

Quanto às contribuições propiciadas pela participação no processo de monitoria os monitores e ex-monitores entrevistados para o desenvolvimento deste trabalho responderam que o aperfeiçoamento dos conhecimentos e um melhor aproveitamento da disciplina são, em destaque, os mais relevantes para a vida acadêmica e pessoal do monitor. Embora, a possibilidade de vivência com a docência e a construção da relação alunos e monitores também são significativas.

Cabe aqui ressaltar, que os entrevistados desta pesquisa enfatizam que mesmo com tantos pontos positivos as aulas em laboratório carecem de melhorias como maior efetivação, detalhamento de métodos e técnicas utilizadas e aumento da frequência de aulas práticas.

Entretanto, mesmo que todos esses requerimentos fossem acatados, a concretização dessa maior vivência em laboratório não seria possível, já que a disponibilidade de espaço e a falta na diversidade de materiais dos laboratórios utilizados pelos docentes são fatores preocupantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante destes fatos, conclui-se que o monitor é elemento indispensável no processo de ensino e aprendizagem como contribuinte no incentivo da docência e na construção de disciplinas. A partir de sua atuação as aulas podem acontecer de forma mais esclarecedora e com melhores resultados. Quando sua atividade se desenvolve em laboratório, permite aprimoramento dos conhecimentos e, conseqüentemente, um melhor desempenho como profissional na área.

A elaboração e o desenvolvimento de aulas práticas em laboratório, sem dúvidas, são experiências enriquecedoras, mas deve ser construída na presença do orientador responsável pelo ambiente. Portanto a monitoria é um processo de incentivo à docência e permite ao monitor construir estratégias que o aproxime e contribua para sua futura área de





# I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

atuação.

## REFERENCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>%. Acesso em: 19 de junho de 2017.

KESSLER, M. C. MITTMANN, J. A monitoria como espaço de ensinar e aprender na universidade: a construção do manual do monitor. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE, 42, 2014, Juiz de Fora – MG. **Anais...** Juiz de Fora, Minas Gerais. 2014.

LIMA, K. E. C. VASCONCELOS, S. D. Envolvimento em atividades extraclasse, avaliação do curso e perspectivas de Licenciandos em Biologia da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 9 n 3, 2009

LINS, L. F. et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor**. JEPEX 2009, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2017.

MIRANDA, S; LIMA, I. M. O. TABET, V. G. Monitoria: Zoologia geral-2015. **EGRAD** 2016, 2016. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2853/2920>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

SILVA et al. A influência da participação de alunos da rede básica de ensino em atividades de monitoria junto à universidade. **Revista de extensão da Univasf – EXTRAMuros**. v 3, n 1, 2015.

SILVA, W. A; SILVA, V. F. B. Monitoria na disciplina de zoologia de cordados I do curso de ciências biológicas – UEMS, Mundo Novo, MS: relatos das atividades. **EGRAD** 2015, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2853/2920>. Acesso em: 25 de junho de 2017.